



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS AND THE DIFFICULTIES OF OBTAINING DATA ON FINANCIAL TRANSFERS RELATED TO AIDS/HIV IN THE MICROREGION OF VARGINHA (MG)

Larissa Faccion Silva¹, Júlia de Castro Dutra², Maria Celma Pires do Prado Furlanetto³, Poliana do Carmo Pimenta⁴, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos⁵

e2299

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i2.99>

RESUMO

Desde o surgimento do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), com consequente desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), na década de 80, a identificação da infecção tem sido um marco para a ciência, sendo considerada um problema de saúde pública. Atualmente cerca de 920 mil pessoas convivem com o HIV/AIDS no Brasil e, na microrregião de Varginha, com população estimada de 478 mil habitantes, entre os anos de 2010 e 2020, foram diagnosticadas 510 pessoas com HIV e 533 pessoas convivendo com a AIDS, consequentemente, o aumento de gastos pelo Sistema Único de Saúde com medicamentos para tratamento e ampliação da sobrevida dos pacientes foi extremamente notável. Entretanto, informações como estas apresentaram dificuldades e barreiras para serem obtidas, visto a escassez e burocratização imposta pelos sistemas de informações. Assim, o presente artigo teve como objetivo investigar as dificuldades encontradas na obtenção de dados financeiros e epidemiológicos relacionados a HIV/AIDS na microrregião de Varginha, nos últimos 10 anos. É essencial compreender a infecção em seu início para constituir o diagnóstico, visto que permite a tomada de decisões terapêuticas alternativas, evitando a replicação viral exacerbada, amenizando o quadro da AIDS e seus posteriores danos sistêmicos, que promovem maiores despesas para os órgãos públicos. Portanto, o estudo epidemiológico na microrregião de Varginha apresenta importância, pois pode auxiliar na elaboração de programas eficazes para controle da infecção por parte dos governantes, além de contribuir para o controle e conscientização das populações vulneráveis, trazendo benefícios para a saúde pública da região.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Economia. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Vírus da Imunodeficiência Humana.

ABSTRACT

Since the emergence of the Human Immunodeficiency Virus (HIV), with consequent development of Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), in the 1980s, the identification of the infection has been a milestone for science, being considered a public health problem. Currently, about 920,000 people live with HIV/AIDS in Brazil and, in the Varginha microregion, with an estimated population of 478,000 inhabitants, between 2010 and 2020, 510 people with HIV and 533 people living with AIDS were diagnosed, consequently, the increase in spending by the Unified Health System on medicines for treatment and expansion of patient survival was extremely remarkable. However, information such as these presented difficulties and barriers to be obtained, given the scarcity and bureaucratization imposed by the information systems. Thus, this article aimed to investigate the difficulties encountered in obtaining financial and epidemiological data related to HIV/AIDS in the Varginha microregion in the last 10 years. The importance of understanding the infection at its beginning is essential for diagnosis, since it allows the making of alternative therapeutic decisions, avoiding exacerbated viral replication,

¹ Grupo Educacional Unis

² Grupo Educacional Unis

³ Grupo Educacional Unis

⁴ UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas

⁵ Grupo Educacional Unis

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

softening the picture of AIDS and its subsequent systemic damages, which promote greater expenses for public agencies. Therefore, the epidemiological study in the Varginha microregion is important, as it can help in the development of effective programs to control infection by the rulers, besides contributing to the control and awareness of vulnerable populations, bringing benefits to the public health of the region.

KEYWORDS: *Epidemiology. Economics. Acquired Immunodeficiency Syndrome. Human Immunodeficiency Virus.*

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) que ataca as células TCD4+ do sistema imunológico, situação em que o organismo não consegue combater o vírus presente nessas células para sua eliminação e consequente cura, deixando a pessoa infectada vulnerável a doenças, ou seja, uma vez infectado, o indivíduo irá conviver pelo resto da vida com o patógeno, entretanto, não necessariamente irá desenvolver a AIDS, visto que nos dias atuais a terapia com antirretrovirais evita a doença. Vale ressaltar que a AIDS de forma isolada não mata, mas com a entrada de outros patógenos, em decorrência do sistema imunológico debilitado, o deprime ainda mais, e pode levar ao óbito (UNAIDS, 2017).

Ainda não se sabe precisamente como se deu o surgimento da AIDS, porém, entre as teorias, a mais aceita pelos cientistas é a Teoria do Caçador, onde o vírus SIV (Vírus da Imunodeficiência Símia) teria contaminado um caçador, chamado de “paciente zero”, que matou um Chimpanzé na África e posteriormente se alimentou dessa carne, por volta de 1910 a 1950. Dessa forma, acredita-se que o sistema imunológico do caçador não tenha combatido o vírus SIV, de modo que ele se incorporou no material genético do homem, mutando e se transformando no que hoje é conhecido como HIV (FERNANDES; ZANDONA; SBEGHEN, 2018).

A pandemia da AIDS ainda é um grande problema de saúde pública e continua crescendo de maneira constante. Inicialmente, no Brasil, a infecção era caracterizada apenas por homens homossexuais infectados pelo HIV, com alto nível de escolaridade, em seguida, devido ao maior número de contaminações por uso de drogas injetáveis, atingiu também os heterossexuais, o que consequentemente caracterizou a última e atual fase da infecção, em que homens e mulheres são infectados, independente da opção sexual (MOURA; FARIA, 2017).

A transmissão do HIV acontece pela troca de fluidos corporais, seja em relações sexuais sem preservativos com pessoas soropositivas (pessoa já infectada pelo HIV), compartilhamento de objeto perfurocortantes contaminados e de forma vertical (de mãe sem tratamento para o filho), podendo ser durante a gestação, o parto ou a amamentação. Os primeiros sintomas são parecidos com indicação de gripe e surgem entre 3 e 6 semanas, com produção de anticorpos anti-HIV para o vírus circulante no organismo do indivíduo no tempo de 8 a 12 semanas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

A distribuição do HIV é presente em diversas áreas do Brasil. Resultante de desigualdades sociais e falta de acesso à informação por parte de grandes grupos da sociedade (BRITO; CASTILHO;

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

SZWARCWALD, 2001). É essencial compreender a infecção em seu início para a constituição da cadeia diagnóstica, visto que permite a tomada de decisões terapêuticas alternativas, que evitam a replicação viral exacerbada, amenizando o quadro da patologia AIDS e seus posteriores danos sistêmicos ao corpo, que promovem maiores despesas para os órgãos públicos. Seu maior obstáculo está relacionado com sua capacidade de permanecer latente no organismo, até surgir uma oportunidade de enfraquecimento imunológico (LORETO; MIGUEL, 2012).

Desde a confirmação do surgimento do HIV e da AIDS na década de 80, o diagnóstico da infecção tem sido um marco para a ciência, sendo considerado um problema de saúde pública, onde não há distinção de cor, raça e poder econômico (DANTAS et al., 2015). Atualmente cerca de 920 mil pessoas convivem com o HIV no Brasil, onde em 2020 foram diagnosticados mais de 13 mil casos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Em Minas Gerais, cerca de 28 mil pessoas convivem com AIDS nos últimos 10 anos, no qual 20 mil são homens e 8 mil são mulheres (DCCI, 2021).

Quando questionado e investigado a pressão da Aids/HIV sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), o mais discutido é em relação a assistência aos portadores e o impacto econômico que esta patologia tem no nosso país. Contudo, segundo Nunes (1997), desde os primeiros relatos de casos por infecção de HIV, com o crescimento da epidemia – até então, houve, naquela época um crescimento de custos em relação ao tratamento da Aids, principalmente na distribuição e obtenção de medicamentos e na estimulação de sobrevida aos pacientes, o que, ocasionalmente provocou um grande aumento dos custos totais do sistema público de saúde, entretanto, o mesmo menciona que, o impacto econômico só pode ser de fato, mensurado com totais certas, quando obtêm-se um número fidedigno de pessoas doentes e a enumeração de pacientes assintomáticos.

Médice e Beltrão (1992) elaboraram expectativas que havia um custo de cerca de 16.689 (dezesseis mil seiscentos e oitenta e nove) dólares por ano, com pacientes portadores de Aids/HIV, logo, 38,2% deste total era representativo de gastos com medicamentos, 61,8% englobavam o tratamento hospitalar e/ou internações, salários dos profissionais capacitados, exames necessários para o diagnóstico, dentre outros custos não mencionados. Por outro lado, Hellinger (1993) mencionou que, as manutenções da sobrevida dos pacientes giravam, em média, em 119 (cento e dezenove) mil dólares. Por fim, quando referido a assistência aos portadores é necessário, como já mencionado anteriormente, a identificação dos indivíduos para que, conseqüentemente, se comece a busca e construção por melhorias de qualidade de vida através de acompanhamentos médicos e exames periódicos.

O rastreo por informações frente a parte epidemiológica e financeira nas atividades de saúde têm sido motivos de grande dificuldade, visto que, em boa parte das vezes encontram-se barreiras para a obtenção de determinados dados. Segundo Lopes (2014), a disponibilização de tais informações financeiras acerca de atos administrativos públicos relacionados a área da saúde é algo extremamente necessário para o acompanhamento dos investimentos, porém, infelizmente, muitos desses recursos ainda não disponibilizam dados suficientes para que possam ser acompanhados pela

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

sociedade, permitindo falhas na alocação correta desses investimentos. Deste modo, este estudo buscou investigar as dificuldades encontradas na obtenção de dados financeiros e epidemiológicos relacionados a HIV/AIDS na microrregião de Varginha, nos últimos 10 anos.

MÉTODO

O trabalho, a princípio, foi subdividido em duas partes, avaliando separadamente as dificuldades frente à parte epidemiológica e financeira. Sendo assim, para a análise epidemiológica foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa dos artigos existentes nas plataformas eletrônicas com dados epidemiológicos acerca da microrregião de Varginha (Varginha, Três Corações, Três Pontas, Campos Gerais, Boa Esperança, Elói Mendes, Campanha, Guapé, Illicínea, Carmo da Cachoeira, Campo do Meio, Coqueiral, Monsenhor Paulo, Santana da Vargem, São Thomé das Letras e São Bento Abade) sobre HIV/AIDS e possíveis correlações com as variáveis de sexo e idade, além de um estudo descritivo com base em plataformas de dados disponibilizadas pelo governo, como forma de obtenção de informações e comparação do mesmo para confirmação. A busca decorreu de sites como *Scielo*, *Pubmed*, *Science.gov*, Ministério da Saúde, TabNet e DCCI, onde as informações coletadas foram plotadas em uma planilha do Excel para análise e confecção de gráficos e tabelas.

Os dados foram obtidos pelas plataformas do governo, dispostos por município de residência ou por município de notificação, para fins acadêmicos serão usados somente os dados obtidos por residência, por esses dados terem confirmação em outras plataformas existentes do governo, havendo ainda discrepância desses dados entre as atualizações dos bancos de dados de 2020 (versão 2.4) para 2021 (versão 3.0), porém somente o banco de dados com a atualização de 2020 (versão 2.4) foi possível confirmar e comparar esses dados com outras plataformas fornecidas pelo governo, portanto, será usado nas análises específicas apenas a versão 2.4.

Contudo, frente a parte financeira, inicialmente o estudo baseava-se em investigar o impacto financeiro dos municípios constituintes da microrregião de Varginha, em relação aos portadores de Aids/HIV, deste modo, a princípio foi realizado a seleção dos municípios citados anteriormente – municípios estes que constituem a microrregião de Varginha. Após este processo foi realizado um rastreamento da quantidade de pessoas que utilizam do serviço do Sistema Único de Saúde para o tratamento e monitoramento da patologia e, por sinal, encontrou-se grandes dificuldades na obtenção destes dados relacionados aos custos, através de meios online, como plataformas na internet. Deste modo, sugeriu-se o contato com os gestores dos respectivos municípios e novamente não houve sucesso, sendo que tais dados deveriam ser obtidos por qualquer cidadão que busca entender e averiguar a repartição de verbas vindas do Governo e aplicadas à gastos públicos na saúde.

RESULTADOS

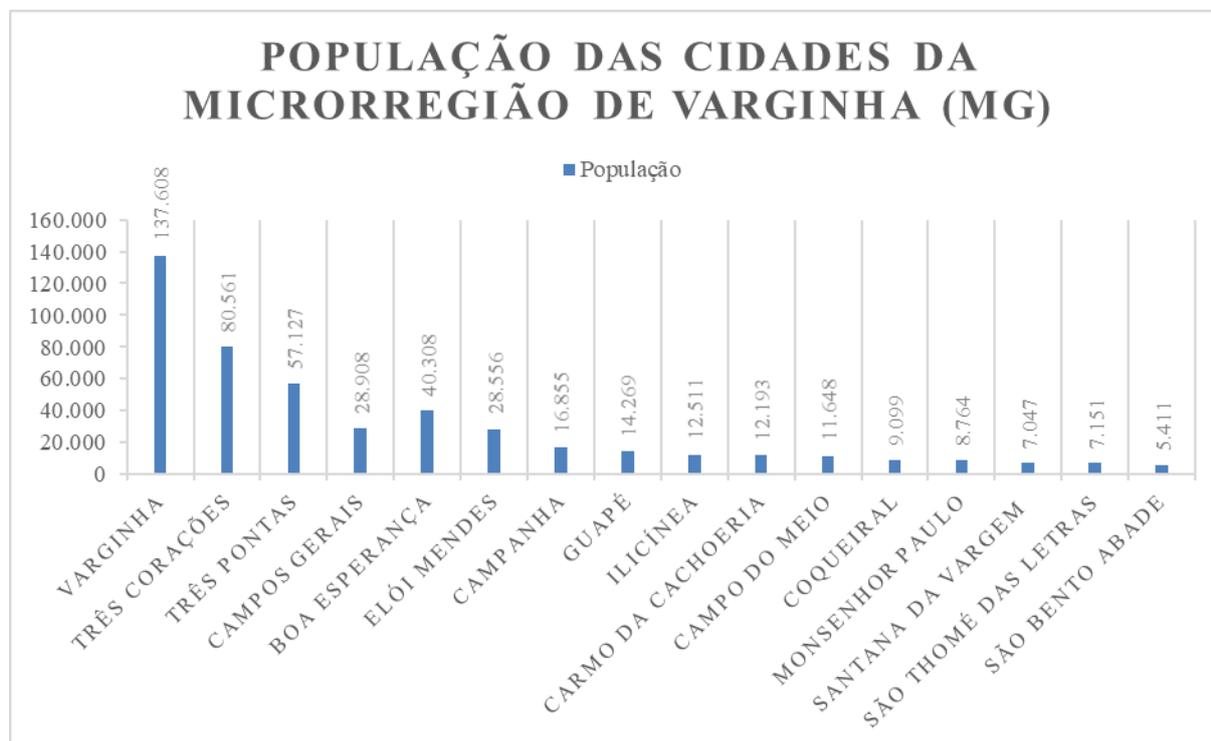
Foram analisados dados de uma série histórica de 10 anos, 2010-2020, nos municípios da microrregião de Varginha, que possui cerca de 478.106 (quatrocentos e setenta e oito mil cento e seis)

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

habitantes (Figura 1), e envolvem Varginha, Três Corações, Três Pontas, Campos Gerais, Boa Esperança, Elói Mendes, Campanha, Guapé, Ilicínea, Carmo da Cachoeira, Campo do Meio, Coqueiral, Monsenhor Paulo, Santana da Vargem, São Thomé das Letras e São Bento Abade. Na figura 2, os dados estão dispostos de forma geral, sobre a quantidade de casos totais de HIV em cada cidade nos últimos 10 anos. Na figura 3, os dados foram analisados com distinção de sexo feminino e masculino, onde não foi possível obter a variável idade, pois não estava disponível nos bancos de dados do governo. Desse modo, foi possível observar que dos 510 casos confirmados, 378 eram do sexo masculino e 132 do sexo feminino, além disso, a cidade que mais apresentou habitantes portadores de HIV foi Varginha, com 234 casos, e a cidade que teve menor incidência foi Coqueiral, com 0 casos.

Figura 1 – População das cidades da microrregião de varginha (MG)

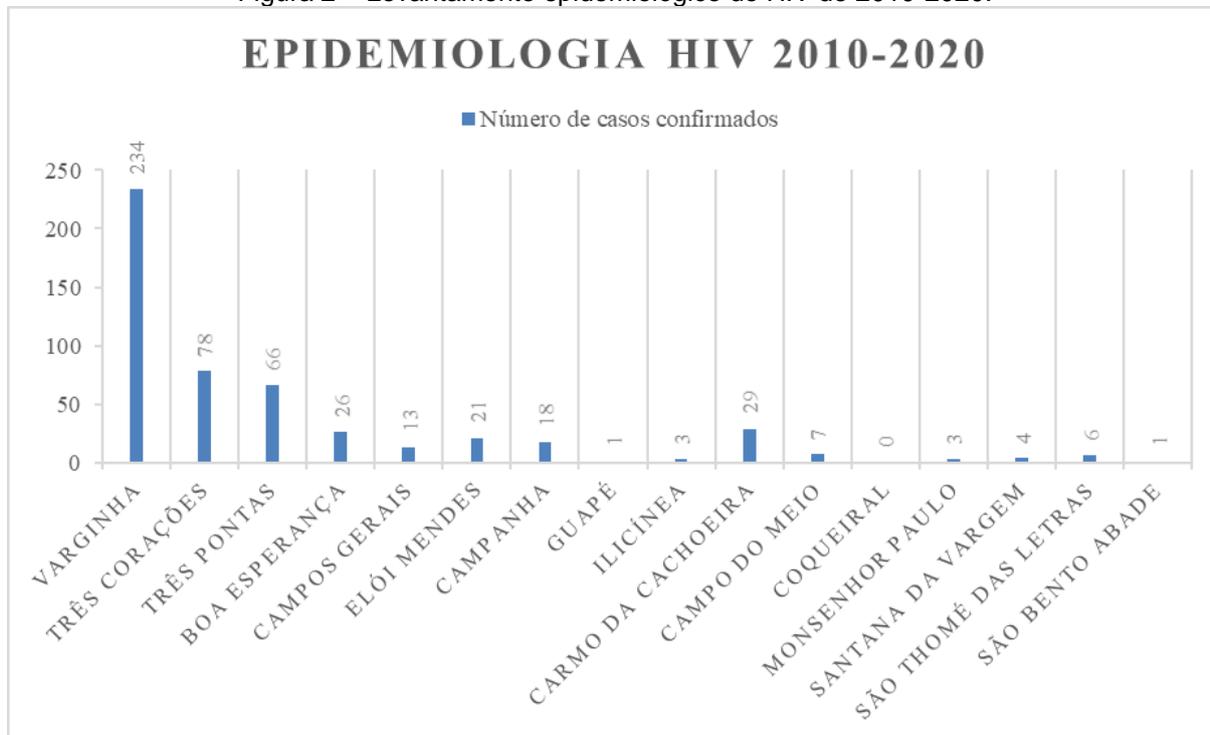


FONTE: (IBGE, 2021).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 2 – Levantamento epidemiológico do HIV de 2010-2020.



FONTE: (DCCI, 2020).

Figura 3 – Levantamento epidemiológico do HIV por sexo de 2010-2020

0	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Varginha	11	10	6	3	10	4	13	3	13	4	18	6	18	3	23	4	27	6	23	1	25	3	187	47
Três Corações	6	1	3	1	6	3	4	1	5	2	9	1	2	2	3	0	7	3	9	2	6	2	60	18
Três Pontas	2	3	4	2	5	2	6	3	3	4	4	2	6	3	1	2	2	2	7	1	0	2	40	26
Boa Esperança	2	0	3	3	0	3	2	0	2	0	1	1	1	1	0	2	3	0	0	1	1	0	15	11
Campos Gerais	2	0	0	0	0	1	1	1	1	1	2	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	7	6
Elói Mendes	0	0	0	0	1	0	3	1	2	0	2	1	0	1	3	1	0	0	4	1	0	1	15	6
Campanha	5	1	1	0	1	1	2	1	0	0	2	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	14	4
Guapé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Ilicinea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	3	0
Carmo da Cachoeira	3	3	3	2	5	0	0	1	1	2	1	0	1	0	2	0	2	1	1	0	1	0	20	9
Campo do Meio	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0
Coqueiral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Monsenhor Paulo	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	1
Santana da Vargem	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	0
São Thomé das Letras	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
São Bento Abade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total por sexo	33	19	20	11	31	14	33	11	30	15	43	13	28	11	36	11	42	12	47	7	35	8	510	
	52		31		45		44		45		56		39		47		54		54		43			

FONTE: (DCCI, 2020).

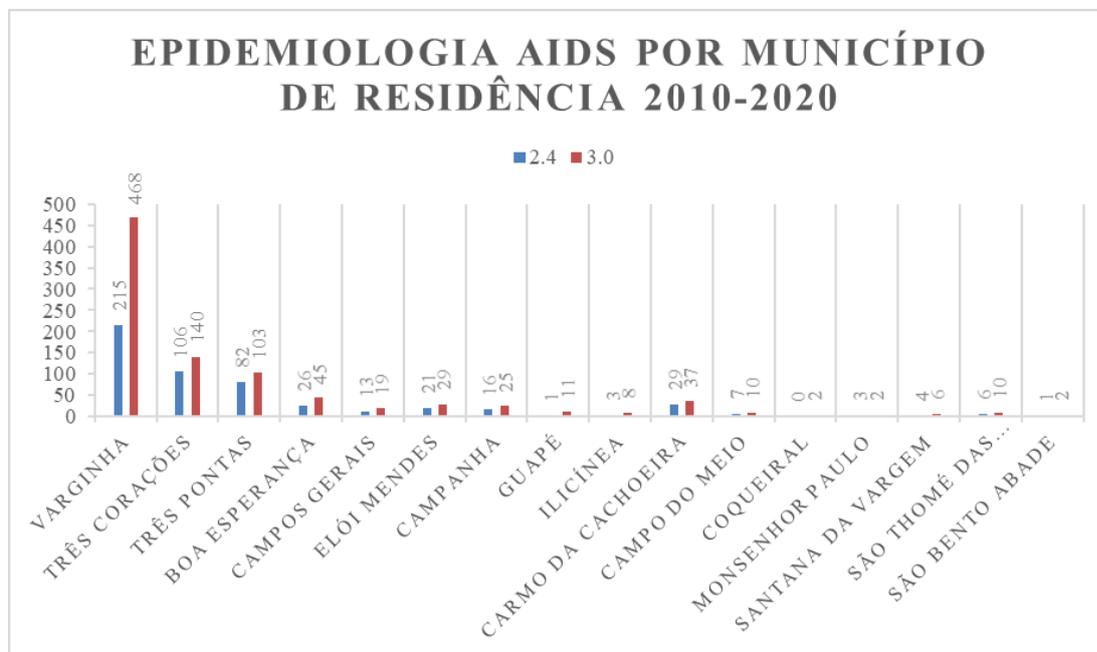
M=Masculino.
F=Feminino.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Na figura 4, foram ordenados os dados sobre a quantidade de pessoas Aidéticas da microrregião de Varginha por município de residência, segundo a versão 2.4 e a versão 3.0 das plataformas dispostas pelo governo. Na figura 5, foram organizados por município de notificação, também segundo a versão 2.4 e a versão 3.0, havendo, portanto, entre todas as versões, discrepâncias entre essas bases de dados. Entretanto, somente contando com os dados obtidos por residência na versão 2.4 houve confirmação em outras plataformas existentes do governo, desse modo, será utilizada somente essa atualização por haver fidedignidade dos dados.

Figura 4 – Levantamento epidemiológico da AIDS por município de residência de 2010-2020 na versão 2.4 e 3.0

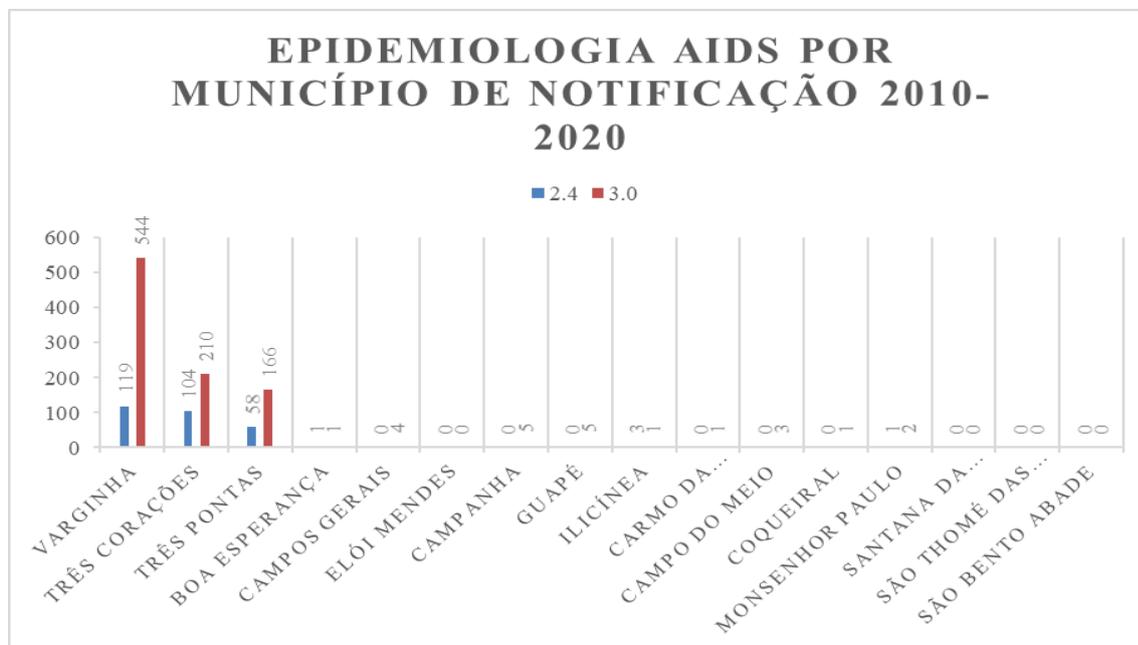


FONTE: (TABNET, 2020; TABNET, 2021).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 5 – Levantamento epidemiológico da AIDS por município de notificação de 2010-2020 na versão 2.4 e 3.0



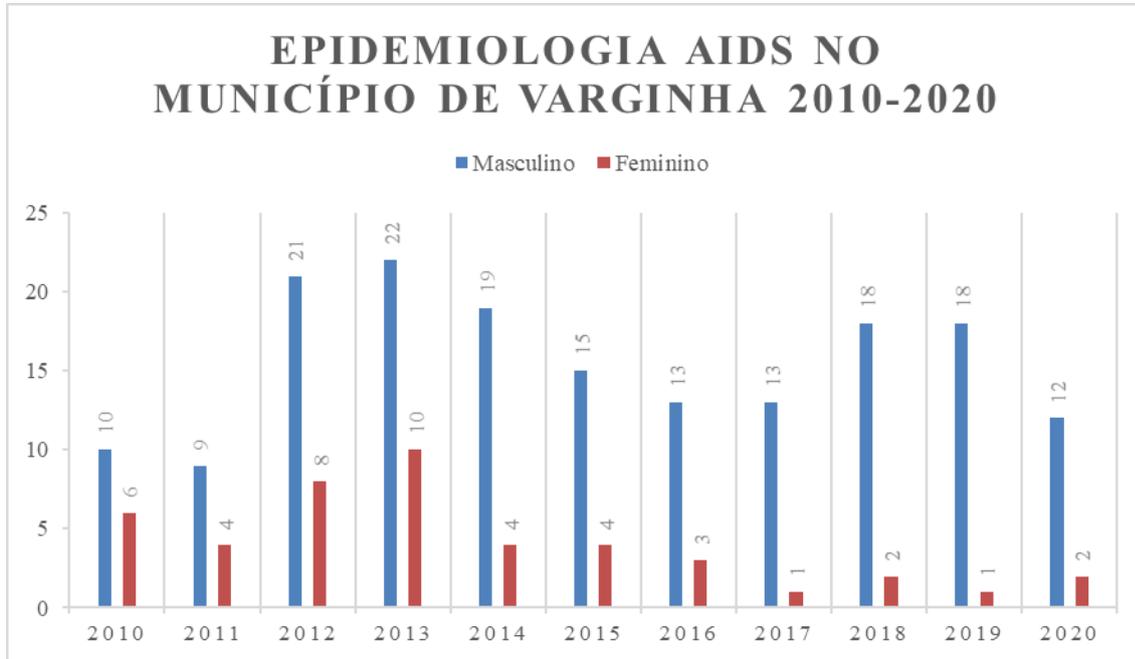
FONTES: (TABNET, 2020; TABNET, 2021).

Na figura 6 até a figura 20, estão organizados os dados sobre os habitantes Aidéticos, nas cidades de Varginha, Três Corações, Três Pontas, Boa Esperança, Campos Gerais, Elói Mendes, Campanha, Guapé, Ilícinea, Carmo da Cachoeira, Campo do Meio, Monsenhor Paulo, Santana da Vargem, São Thomé das Letras e São Bento Abade, respectivamente, em relação ao sexo feminino ou masculino, nos anos de 2010 a 2020. A cidade de Coqueiral não foi disposta para análise pois não houve nenhum caso confirmado de AIDS nessa série histórica. O número total de casos foi 533, onde 392 casos eram do sexo masculino e 141 do sexo feminino. A cidade com maior número de pessoas com AIDS foi Varginha, com 215 casos, seguida de Três Corações, com 106 casos, com predominância do sexo masculino em ambos os municípios, enquanto as cidades com menor número de casos foram São Bento Abade e Guapé com 1 caso cada uma.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

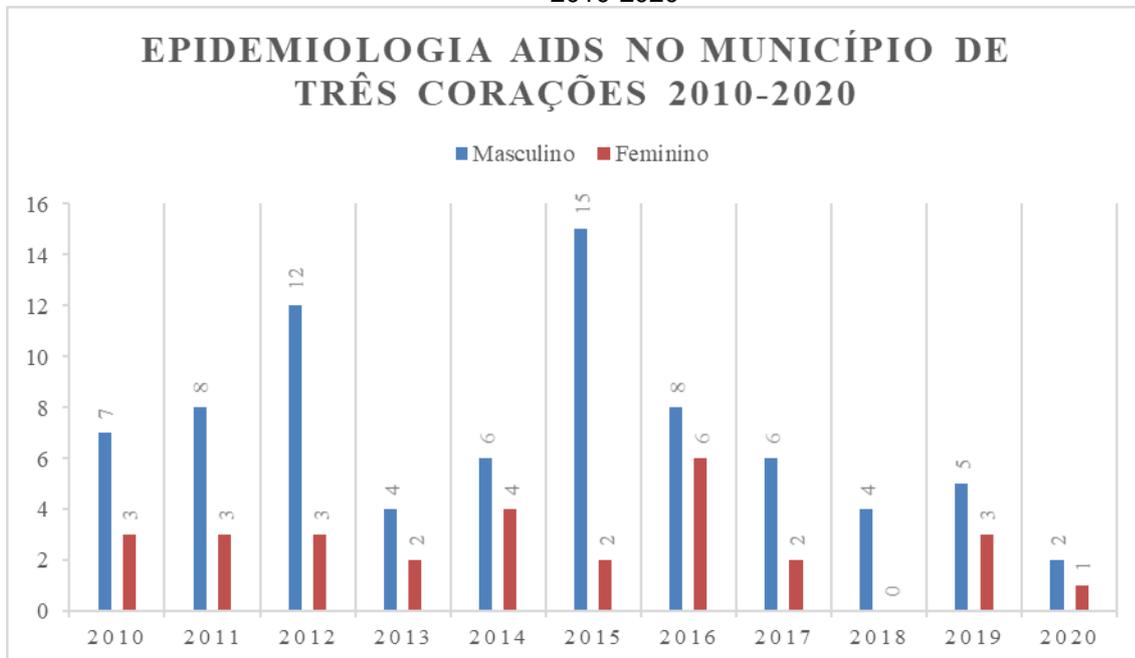
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 6 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Varginha de 2010-2020



FONTE: (TABNET, 2020).

Figura 7 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Três Corações de 2010-2020

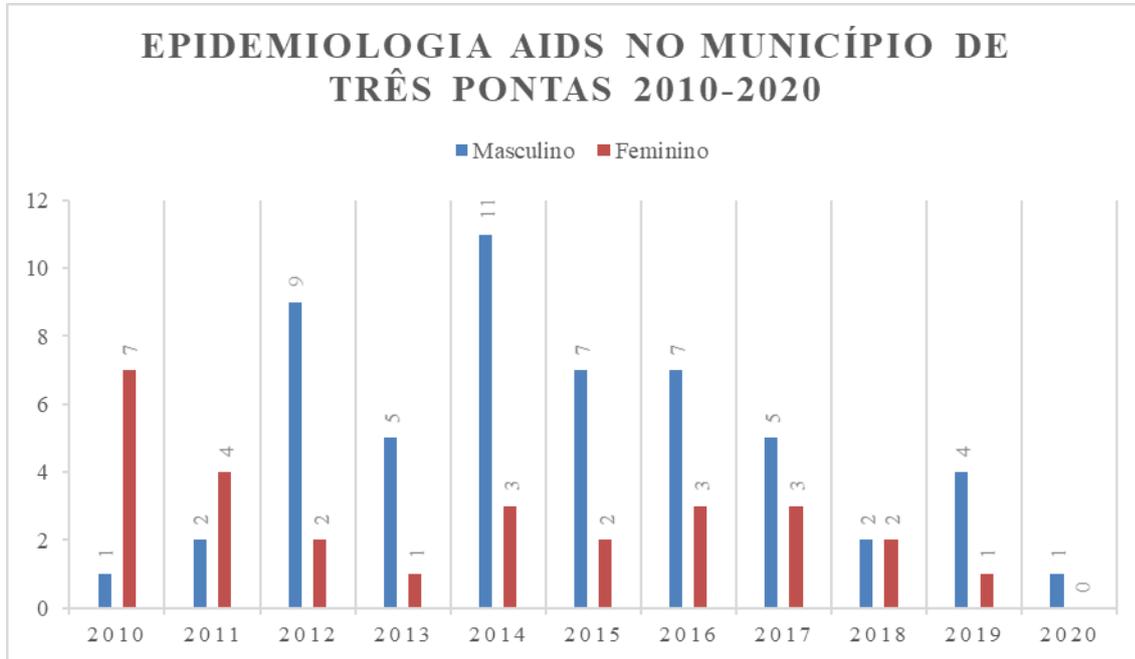


FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

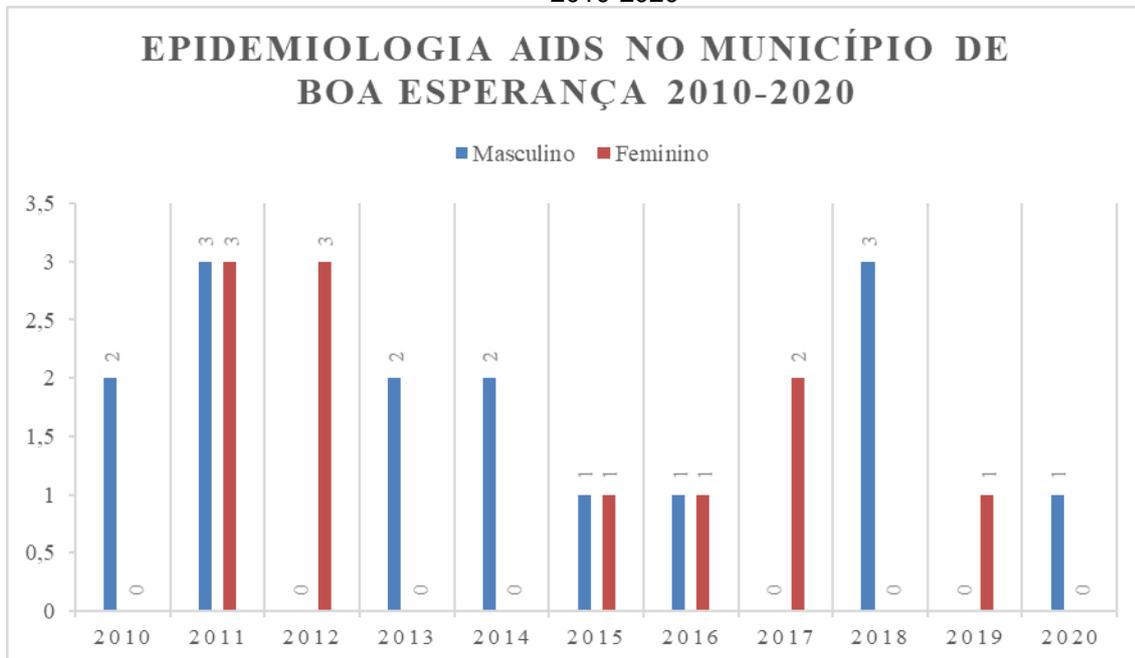
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 8 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Três Pontas de 2010-2020



FONTE: (TABNET, 2020).

Figura 9 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Boa Esperança de 2010-2020

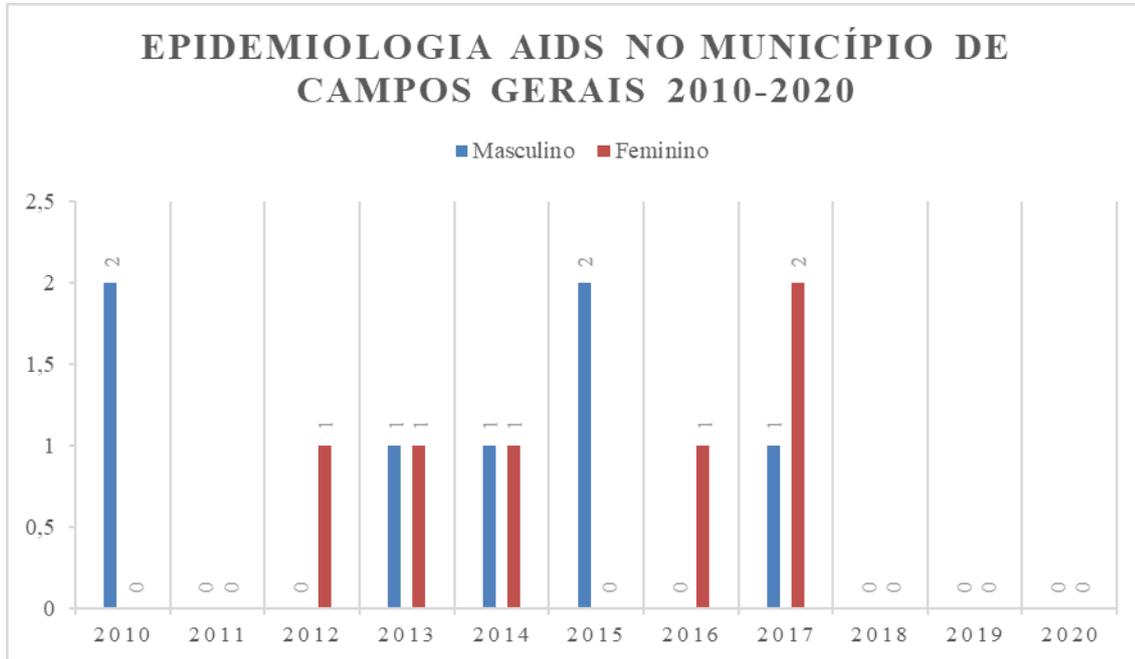


FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

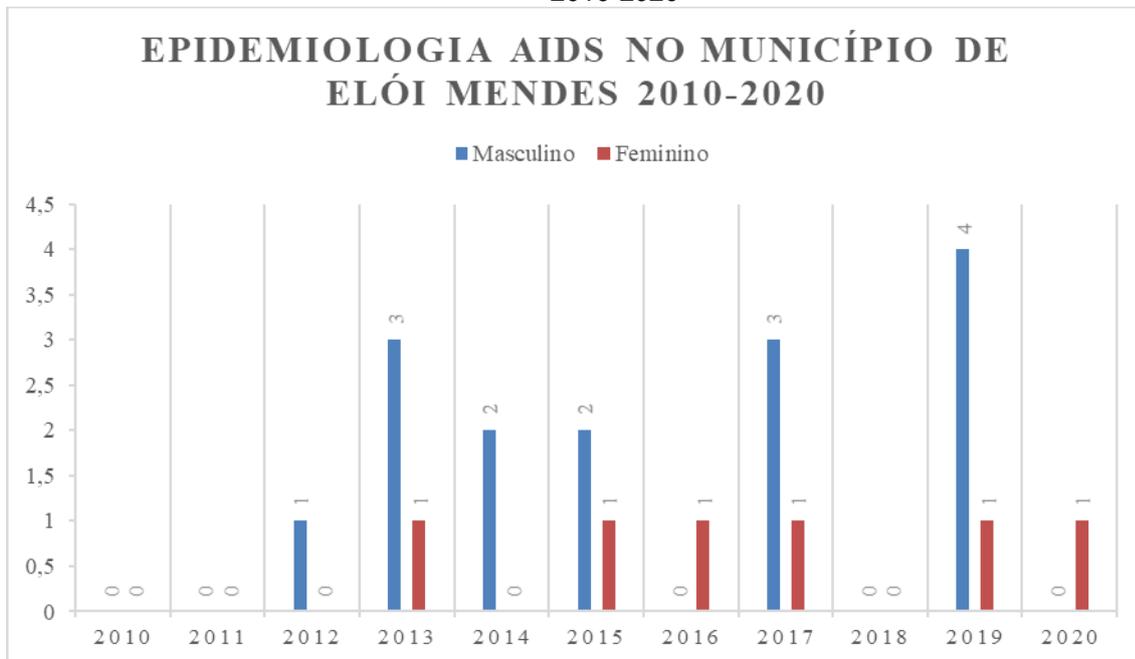
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 10 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Campos Gerais de 2010-2020



FONTE: (TABNET, 2020).

Figura 11 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Elói Mendes de 2010-2020

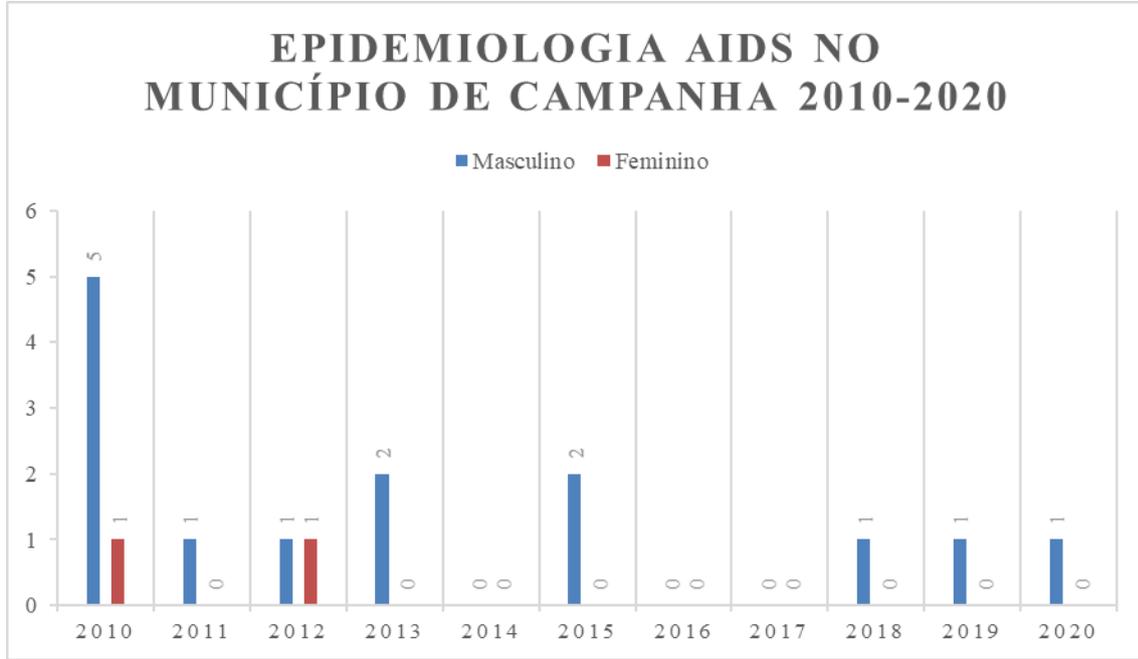


FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

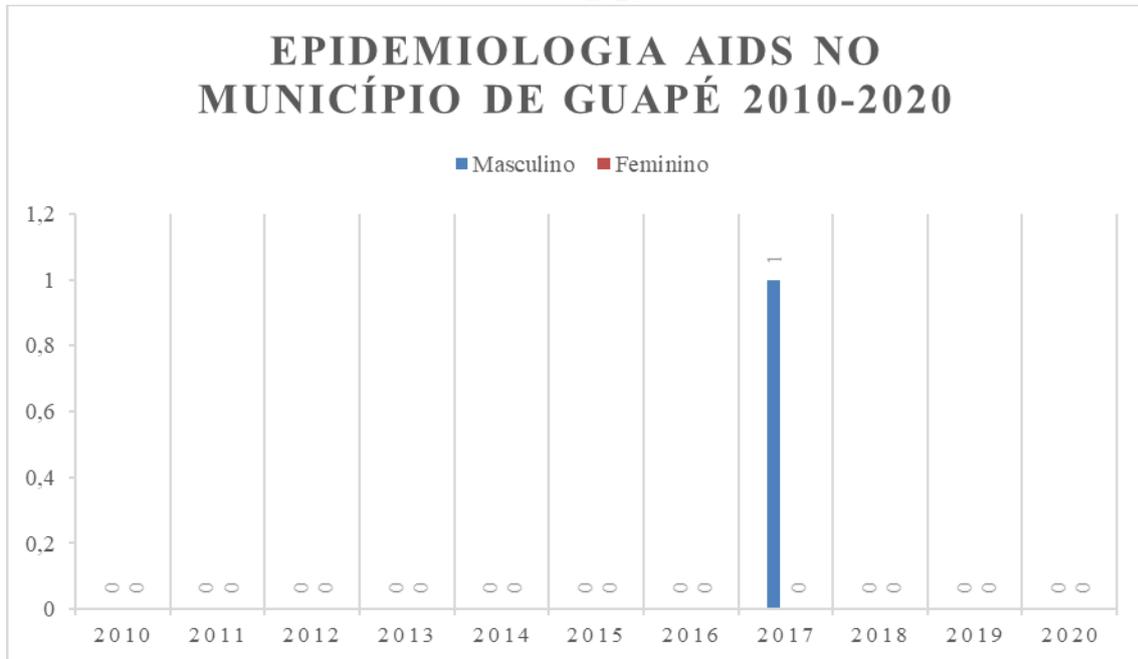
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 12 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Campanha de 2010-2020



FONTE: (TABNET, 2020).

Figura 13 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Guapé de 2010-2020

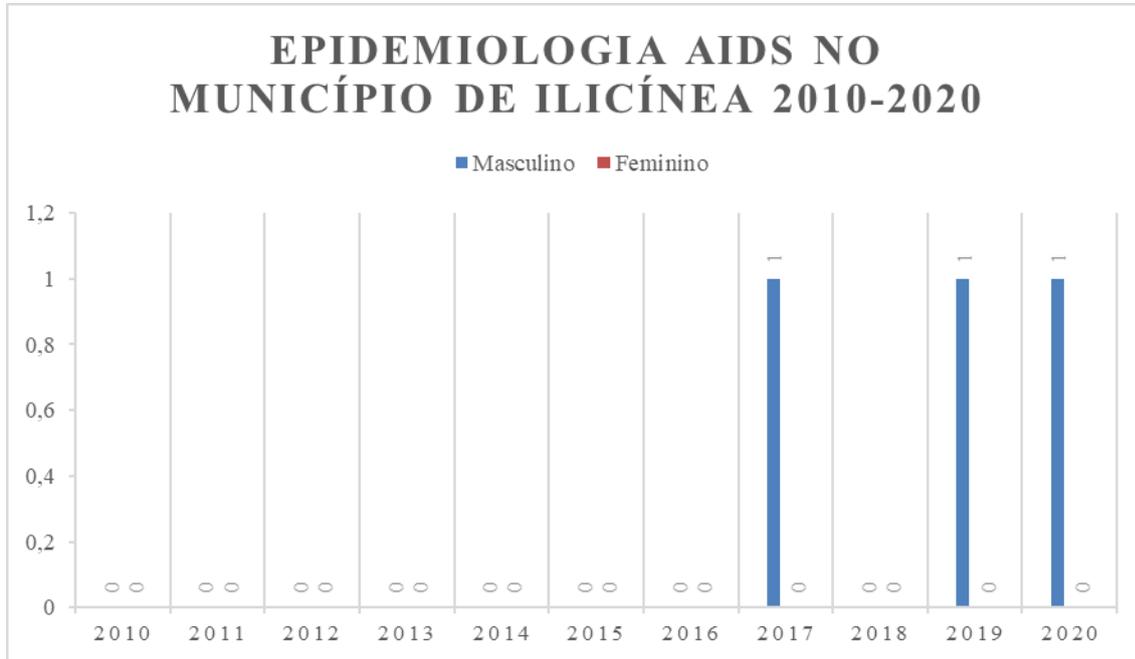


FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

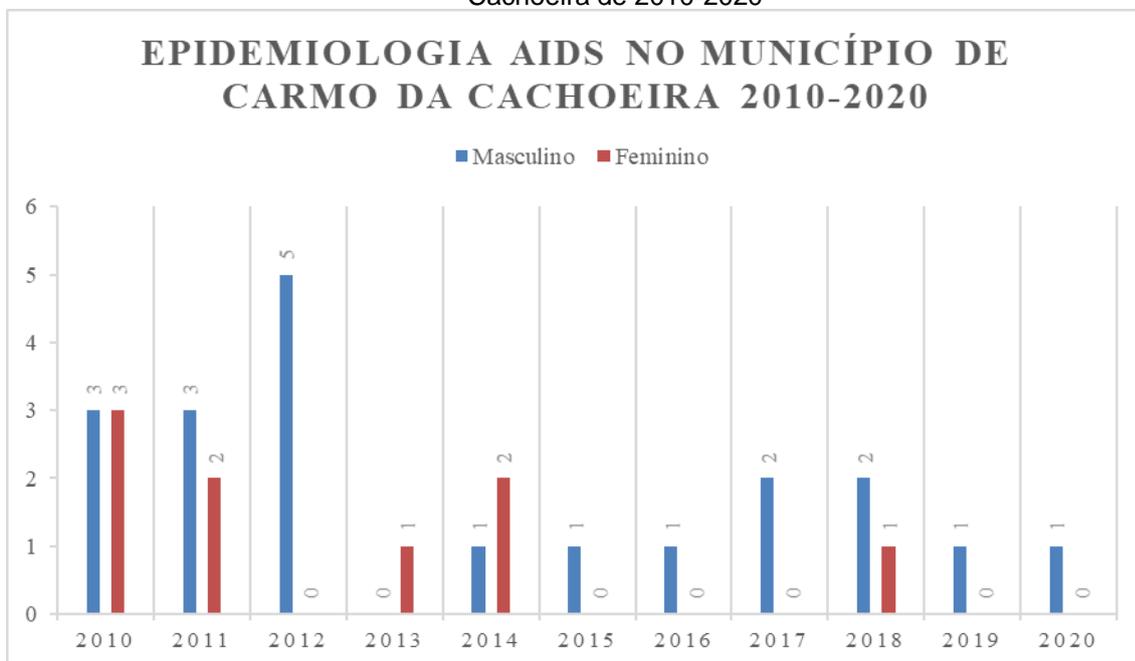
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 14 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Ilicínea de 2010-2020



FONTE: (TABNET, 2020).

Figura 15 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Carmo da Cachoeira de 2010-2020

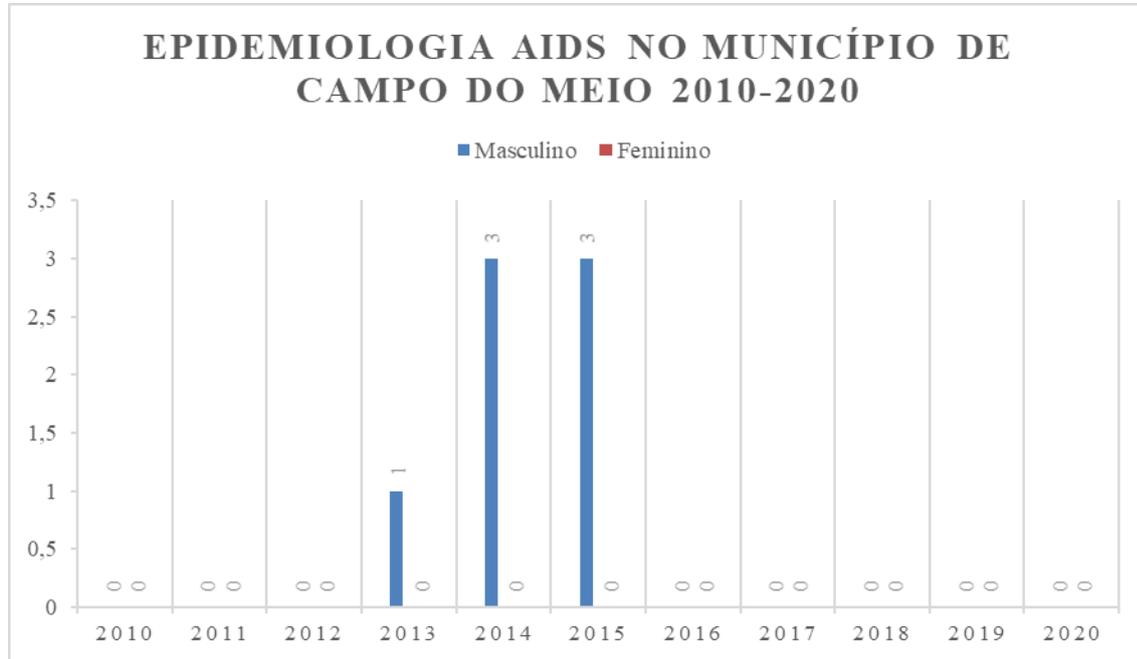


FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

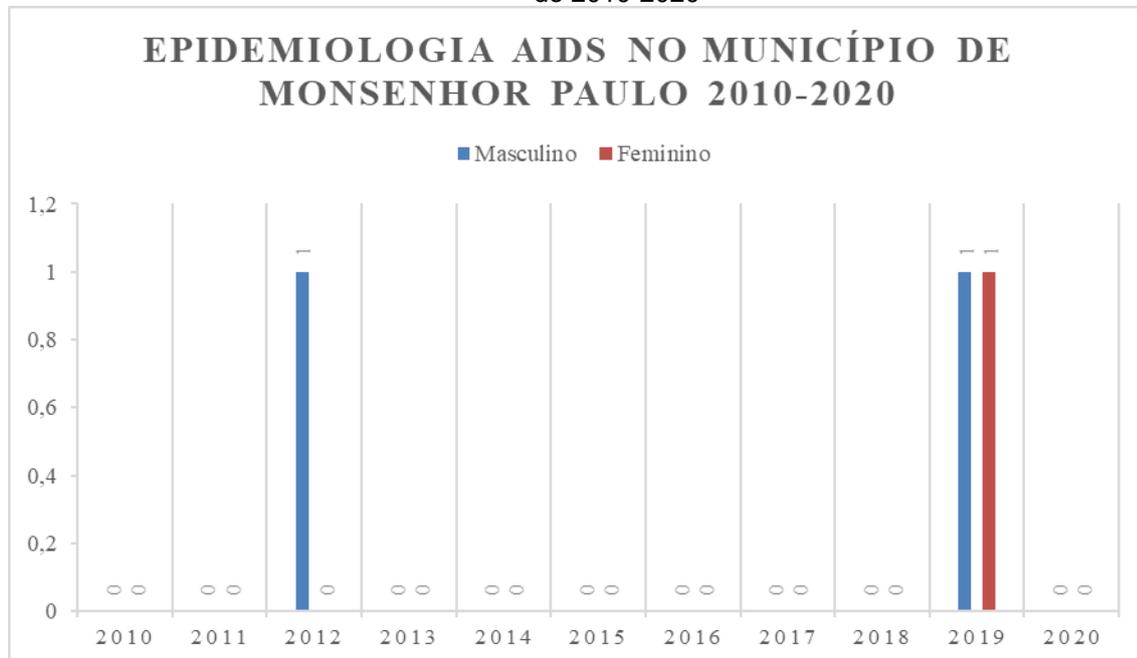
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 16 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Campo do Meio de 2010-2020



FONTE: (TABNET, 2020).

Figura 17 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Monsenhor Paulo de 2010-2020

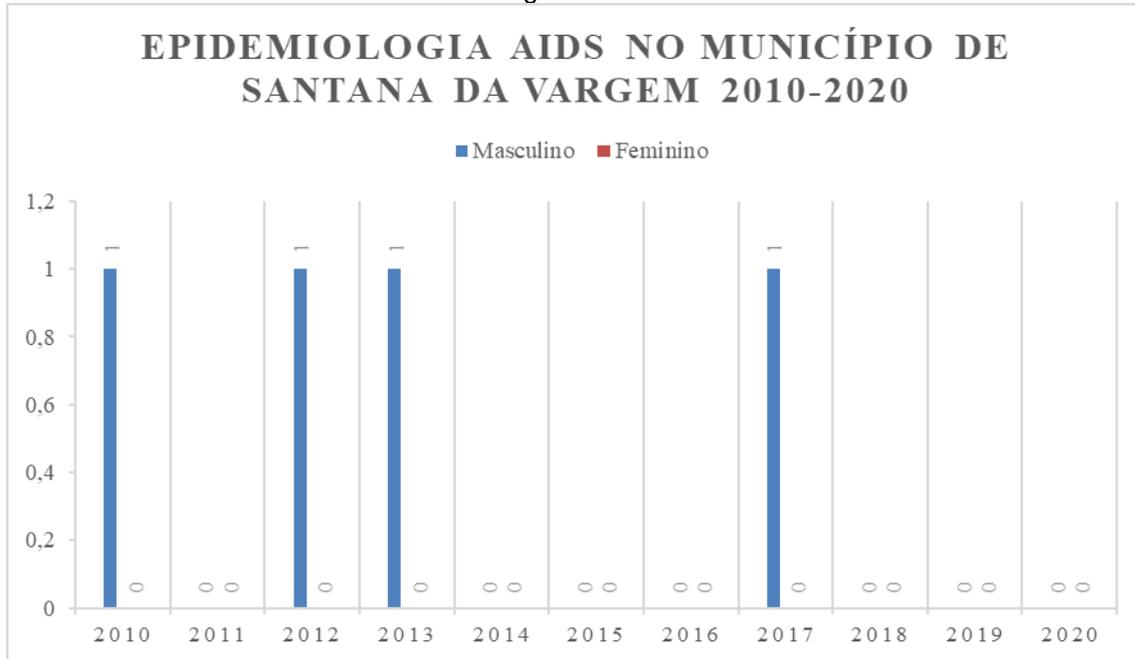


FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

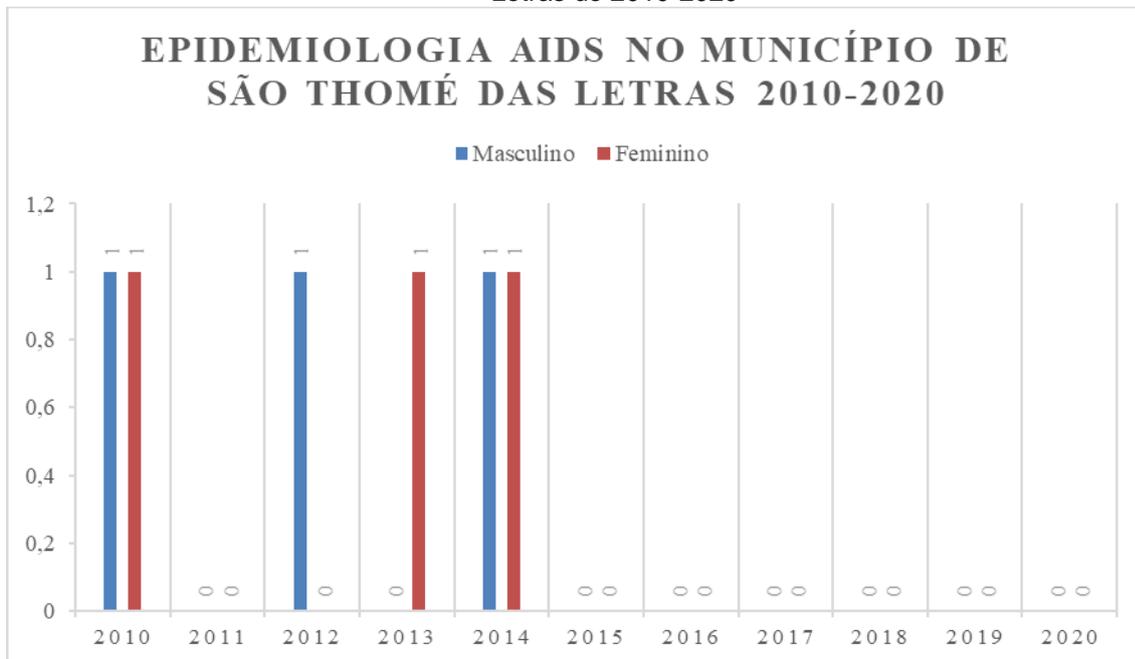
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 18 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de Santana da Vargem de 2010-2020



FONTE: (TABNET, 2020).

Figura 19 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de São Thomé das Letras de 2010-2020

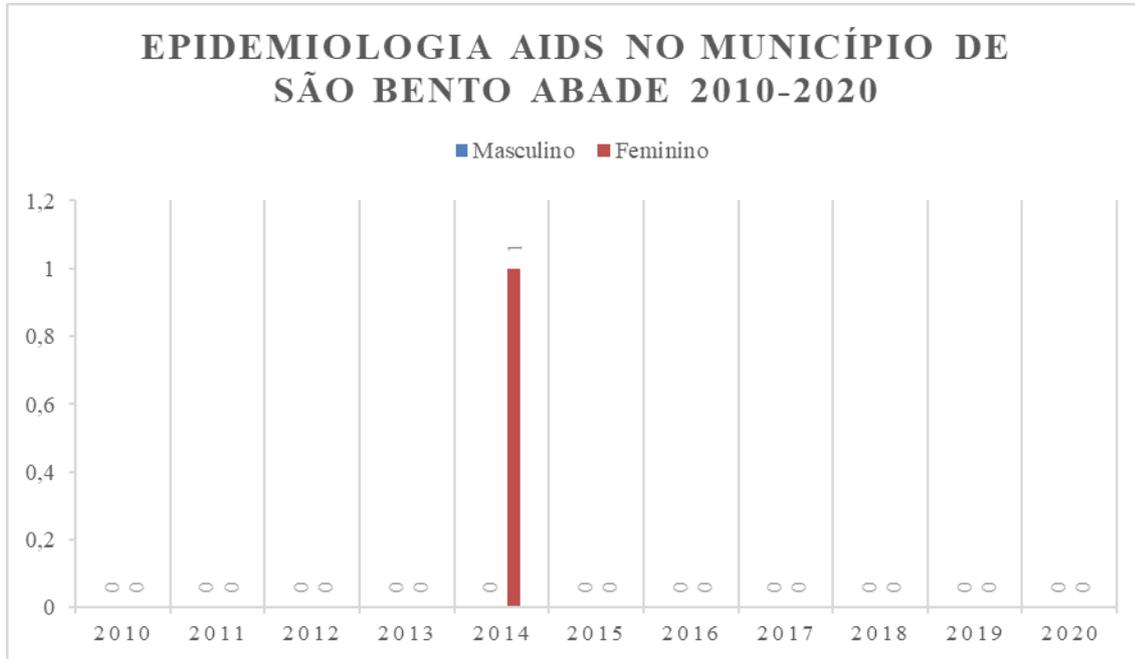


FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
 Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 20 – Levantamento epidemiológico da AIDS por residência no município de São Bento Abade de 2010-2020



FONTE: (TABNET, 2020).

Na figura 21, estão organizados os dados sobre os habitantes Aidéticos de modo geral, nos municípios de Varginha, Três Corações, Três Pontas, Boa Esperança, Campos Gerais, Elói Mendes, Campanha, Guapé, Illicínea, Carmo da Cachoeira, Campo do Meio, Monsenhor Paulo, Santana da Vargem, São Thomé das Letras e São Bento Abade, em relação à faixa etária (< 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e >80 anos) nos anos de 2010 a 2020. A cidade de Coqueiral não foi disposta para análise, pois não houve nenhum caso confirmado de AIDS nessa série histórica. Na figura 22 até a figura 31, foram organizados os dados por cidade para análise com distinção de sexo feminino ou masculino e por faixa etária. As seguintes cidades não foram dispostas em tabelas, pelo diminuto número de casos: Guapé apresentou somente 1 caso na faixa etária de 70 a 79 anos; Illicínea 1 caso na faixa etária de 30 a 39 anos e 2 casos de 40 a 49 anos; Campo do Meio 2 casos de 30 a 39 anos e 5 casos de 40 a 49 anos; Monsenhor Paulo 1 caso de 30 a 39 anos e 2 casos de 50 a 59 anos; São Bento Abade 1 casos de 40 a 49 anos. Na maior parte das cidades, houve predominância da faixa etária de 30 a 39 anos, com 174 casos do total de 533 casos, do qual 129 eram do sexo masculino, revelando uma predominância do mesmo.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 21 – Levantamento epidemiológico geral da AIDS nos municípios da microrregião de Varginha de 2010 - 2020

IDADE (anos)	<1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	>80	Total
Varginha	0	0	0	1	12	48	78	45	19	9	3	0	215
Três Corações	1	0	1	0	0	33	30	24	12	4	1	0	106
Três Pontas	1	0	0	0	2	16	28	17	16	1	1	0	82
Boa Esperança	1	0	0	0	0	1	9	6	7	2	0	0	26
Campos Gerais	0	0	0	0	0	3	3	5	1	1	0	0	13
Elói Mendes	0	0	0	0	0	5	7	9	0	0	0	0	21
Campanha	0	0	0	0	0	4	4	6	2	0	0	0	16
Guapé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Ilicínea	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	3
Carmo da Cachoeira	0	0	1	0	1	7	9	6	3	1	1	0	29
Campo do Meio	0	0	0	0	0	0	2	5	0	0	0	0	7
Monsenhor Paulo	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3
Santana da Vargem	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	4
São Thomé das Letras	0	0	0	0	1	0	1	1	3	0	0	0	6
São Bento Abade	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Total	3	0	2	1	17	118	174	128	65	18	7	0	533

FONTE: (TABNET, 2020).

Figura 22 – Levantamento epidemiológico da AIDS por faixa etária no município de Varginha de 2010-2020

IDADE (anos)		<1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	>80	Total
2010	Masculino	0	0	0	0	0	2	4	3	1	0	0	0	10
	Feminino	0	0	0	0	0	0	3	2	0	1	0	0	6
2011	Masculino	0	0	0	0	1	2	3	2	0	1	0	0	9
	Feminino	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	0	0	4
2012	Masculino	0	0	0	1	2	4	8	4	2	0	0	0	21
	Feminino	0	0	0	0	0	0	3	2	1	2	0	0	8
2013	Masculino	0	0	0	0	1	7	7	4	2	1	0	0	22
	Feminino	0	0	0	0	0	2	1	4	2	1	0	0	10
2014	Masculino	0	0	0	0	2	6	9	2	0	0	0	0	19
	Feminino	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0	4
2015	Masculino	0	0	0	0	1	2	8	3	1	0	0	0	15
	Feminino	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	0	4
2016	Masculino	0	0	0	0	0	0	6	6	1	0	0	0	13
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	3
2017	Masculino	0	0	0	0	1	5	3	1	1	1	1	0	13
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
2018	Masculino	0	0	0	0	2	4	6	3	3	0	0	0	18
	Feminino	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
2019	Masculino	0	0	0	0	0	8	5	4	1	0	0	0	18
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
2020	Masculino	0	0	0	0	1	4	3	2	1	0	1	0	12
	Feminino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
Total		0	0	0	1	12	48	78	45	19	9	3	0	215

FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 23 – Levantamento epidemiológico da AIDS por faixa etária no município de Três Corações de 2010-2020

IDADE (anos)		< 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	> 80	Total
2010	Masculino	0	0	0	0	0	0	4	2	0	1	0	0	7
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	3
2011	Masculino	0	0	1	0	0	2	1	3	0	1	0	0	8
	Feminino	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	3
2012	Masculino	0	0	0	0	0	5	3	2	2	0	0	0	12
	Feminino	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	3
2013	Masculino	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	4
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2
2014	Masculino	0	0	0	0	0	3	1	0	2	0	0	0	6
	Feminino	0	0	0	0	0	2	0	1	1	0	0	0	4
2015	Masculino	0	0	0	0	0	5	6	4	0	0	0	0	15
	Feminino	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
2016	Masculino	0	0	0	0	0	3	3	1	0	1	0	0	8
	Feminino	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0	0	0	6
2017	Masculino	0	0	0	0	0	3	1	1	1	0	0	0	6
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
2018	Masculino	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	4
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	Masculino	0	0	0	0	0	3	1	1	0	0	0	0	5
	Feminino	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	3
2020	Masculino	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Total		1	0	1	0	0	33	30	24	12	4	1	0	106

FONTE: (TABNET, 2020).

Figura 24 – Levantamento epidemiológico da AIDS por faixa etária no município de Três Pontas de 2010-2020

IDADE (anos)		< 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	> 80	Total
2010	Masculino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	2	3	2	0	0	0	0	7
2011	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0	4
2012	Masculino	0	0	0	0	0	0	4	5	0	0	0	0	9
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
2013	Masculino	0	0	0	0	0	4	0	0	1	0	0	0	5
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
2014	Masculino	0	0	0	0	1	2	4	1	2	1	0	0	11
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3
2015	Masculino	0	0	0	0	1	2	2	1	1	0	0	0	7
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
2016	Masculino	1	0	0	0	0	1	2	2	1	0	0	0	7
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3
2017	Masculino	0	0	0	0	0	2	2	0	1	0	0	0	5
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3
2018	Masculino	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
2019	Masculino	0	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	4
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
2020	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		1	0	0	0	2	16	28	17	16	1	1	0	82

FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 25 – Levantamento epidemiológico da AIDS por faixa etária no município de Boa Esperança de 2010-2020

IDADE (anos)		<1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	> 80	Total
2010	Masculino	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2011	Masculino	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3
	Feminino	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3
2012	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	3
2013	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2014	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2015	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
2016	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
2017	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
2018	Masculino	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	3
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
2020	Masculino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		1	0	0	0	0	1	9	6	7	2	0	0	26

FORNE: (TABNET, 2020)

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 26 – Levantamento epidemiológico da AIDS por faixa etária no município de Campos Gerais de 2010-2020

IDADE (anos)		<1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	> 80	Total
2010	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2011	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2012	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
2013	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
2014	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
2015	Masculino	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2016	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
2017	Masculino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
2018	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2020	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		0	0	0	0	0	3	3	5	1	1	0	0	13

FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 27 – Levantamento epidemiológico da AIDS por faixa etária no município de Elói Mendes de 2010-2020

IDADE (anos)		<1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	> 80	Total
2010	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2011	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2012	Masculino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013	Masculino	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	3
	Feminino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
2014	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2015	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
2016	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
2017	Masculino	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	3
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
2018	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	Masculino	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	4
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
2020	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Total		0	0	0	0	0	5	7	9	0	0	0	0	21

FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 28 – Levantamento epidemiológico da AIDS por faixa etária no município de Campanha de 2010-2020

IDADE (anos)		< 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	> 80	Total
2010	Masculino	0	0	0	0	0	1	1	3	0	0	0	0	5
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
2011	Masculino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2012	Masculino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
2013	Masculino	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2014	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2015	Masculino	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2016	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2017	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2018	Masculino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	Masculino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2020	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		0	0	0	0	0	4	4	6	2	0	0	0	16

FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 29 – Levantamento epidemiológico da AIDS por faixa etária no município de Carmo da
Cachoeira de 2010-2020

IDADE (anos)		<1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	> 80	Total
2010	Masculino	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	3
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3
2011	Masculino	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	3
	Feminino	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
2012	Masculino	0	0	1	0	0	0	2	1	1	0	0	0	5
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
2014	Masculino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
2015	Masculino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2016	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2017	Masculino	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2018	Masculino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2
	Feminino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
2019	Masculino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2020	Masculino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		0	0	1	0	1	7	9	6	3	1	1	0	29

FONTE: (TABNET, 2020).

Figura 30 – Levantamento epidemiológico da AIDS por faixa etária no município de Santana da
Vargem de 2010-2020

IDADE (anos)		<1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	> 80	Total
2010	Masculino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2011	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2012	Masculino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2014	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2015	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2016	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2017	Masculino	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2018	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2020	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	4

FONTE: (TABNET, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
 Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

Figura 31 – Levantamento epidemiológico da AIDS por faixa etária no município de São Thomé das Letras de 2010-2020

IDADE (anos)		< 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	> 80	Total
2010	Masculino	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
2011	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2012	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2014	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
2015	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	Feminino	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
2016	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2017	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2018	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2020	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		0	0	0	0	1	0	1	1	3	0	0	0	6

FONTE: (TABNET, 2020).

DISCUSSÃO

Após a análise dos gráficos e tabelas, verificou-se que, de 2010 a 2020, houveram 510 casos diagnosticados de HIV e 533 indivíduos convivendo com a AIDS, sendo que a maioria desses casos, tanto para pacientes com AIDS quanto para indivíduos com infecção pelo HIV, pertence ao sexo masculino (392 casos de AIDS e 378 casos de HIV), o que é confirmado através da literatura, que alegava existir mais casos de HIV/AIDS em pacientes masculinos do que femininos, na qual, a razão de prevalência da AIDS (número de casos em homens dividido pelo número de casos em mulheres), realizada pelo Ministério da Saúde em 2009, foi cerca de 1,6 casos de AIDS em homens para cada mulher (SOUZA *et al.*, 2013), neste estudo a prevalência foi de aproximadamente 2,8 casos de AIDS em homens para cada mulher, divergindo em relação a proporção ao dado proposto anteriormente.

Em relação à média de idade, houve predomínio da faixa etária de 30 a 39 anos, com 174 casos, a faixa etária máxima apresentada foi de 70 a 79 anos e a mínima menor de 1 anos, tal fato vai de encontro com outro estudo, onde a média de idade foi de 39 anos, com máxima de 71 anos, diferindo apenas na mínima de 9 anos (SOUZA *et al.*, 2013). De acordo com os dados obtidos através do banco de dados do Governo, sugerem que a incidência maior da AIDS ocorre entre 20 e 59 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A taxa de incidência do HIV no presente estudo, se manteve constante ao longo dos anos, variando entre 31 a 54 casos, onde o pico ocorreu nos anos de 2018 e 2019, com 54 casos. Em contrapartida, a taxa de incidência da AIDS houve relativa diminuição ao longo dos anos, onde o pico

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

ocorreu em 2012 com 70 casos, chegando a 23 casos no último ano de análise, dados estes que entram em acordo com o descrito por outro autor, que afirmar que desde 2012 houve uma diminuição da taxa de detecção de novas infecções no Brasil, onde antes era de 21,9 casos a cada 100 mil habitante, passou a ser 17,8 casos a cada 100 mil habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Estudo realizado por Martins e colaboradores (2014) ainda diz que nos últimos anos a detecção da AIDS no país sofreu um aumento de 2%, porém nas regiões Sudeste e Sul houve diminuição em relação as outras regiões.

Entretanto, deve-se levar em consideração que o motivo do número de casos de AIDS diminuir e o de HIV ser constante, foi porque atualmente existem medicamentos antirretrovirais, que impedem que o vírus se multiplique, de forma que o patógeno muitas vezes fique de forma quase indetectável, o paciente não desenvolve o estágio mais avançado da infecção e diminui os efeitos, com consequente benefício para o indivíduo, como: aumento da disposição, da energia e do apetite, ampliação da expectativa de vida e o não desenvolvimento de doenças oportunistas, resultando em um maior número de pessoas vivendo com o HIV (FETTIG *et al.*, 2014).

Em relação, aos dados encontrados na base de dados do Governo (TabNet e DCCI), regidas pelo Sinan (Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação), que têm o objetivo de registrar e processar os dados sobre os agravos de notificação compulsória e fornecer informações para análise sobre a taxa de incidência e prevalência de uma doença (RIQUE; SILVA, 2011), foi possível observar que houve divergências entre as diversas atualizações, além de algumas variáveis, como a faixa etária no HIV, não estarem presente. Gonçalves e colaboradores (2008) consideram esse fato um reflexo da subnotificação, falta de organização dos sistemas e baixa qualidade dos sistemas de coleta de dados, onde muitas vezes a obtenção destes dados é muito burocrática e limitada, resultando em informações inconsistentes e inconstantes, comprometendo as análises epidemiológicas, além disso, Rique e Silva (2011) consideraram que as bases de dados do país são subutilizadas para tomada de decisões e produções de aspecto científico.

Outro ponto que deve ser levado em consideração, é o conhecimento da população em relação ao seu diagnóstico, pois hoje estima-se que 920 mil pessoas convivem com HIV/AIDS no Brasil, porém 135 mil indivíduos desconhecem seu diagnóstico, por isso, o Ministério da Saúde lança campanhas que estimulam as pessoas a se prevenirem e procurarem Unidade Básicas de Saúde para realizarem o teste rápido, e caso positivo, prosseguirem com o tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Em relação a disponibilidade dos dados financeiros frente aos programas de monitoramento e tratamento da AIDS/HIV, esperava-se com o avanço da tecnologia, o acesso a diversos dados e inúmeros conteúdos disponibilizados em segundos na vasta rede da internet. Portanto, apesar da grande facilidade de imersão de dados nesta rede – verdadeiros ou não, ainda é notória a dificuldade em relação à obtenção dos dados financeiros municipais referentes à área da saúde, de forma individualizada, verdadeira e atualizada. Quando investigado este contexto em fontes de literaturas que questionam tais dificuldades neste processo de disponibilidade de dados, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), desde a descentralização da gestão de saúde os municípios



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS
RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo
Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

passaram a ter autonomia frente as decisões de programas e ações em saúde que melhor se adaptassem a sua determinada realidade e necessidades local, onde o Governo Federal apenas enviaria recursos financeiros que, por sinal, deveriam ser fiscalizados quanto aos repasses, o que promoveria também maior participação popular nas deliberações, acompanhamentos e fiscalizações das ações em saúde dos estados e municípios.

Contudo, apesar dessa não ser totalmente a realidade, para que estes conselhos de fiscalizações efetivamente pudessem cumprir seu papel de fiscalizar os repasses advindos do Governo Federal para os programas de promoção da saúde, se faz necessário que os dados e informações sobre esses repasses estejam devidamente disponibilizados por gestores maiores, o que, apesar de ser extremamente necessário não é praticado, uma vez que, houve grande oposição na busca por estas informações, além disso, em um estudo realizado por Lopes (2014) sobre o acesso a dados financeiros da saúde pública, é relatado que a descentralização da gestão de saúde é um motivo significativo ao deslocamento do controle sobre os serviços para o nível municipal e estadual, o que pode estar ocasionando as dificuldades encontradas no presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise epidemiológica sobre HIV/AIDS nas 16 cidades da microrregião de Varginha, no período de 2010 a 2020, acompanhou sua evolução, prevalência e incidência, onde foi possível observar que possuiu maior prevalência da doença em homens e maior detecção na faixa etária de 30 a 39 anos na população em geral. A cidade que mais apresentou casos foi Varginha, sobretudo por possuir maior número de habitantes, e a cidade que houve menor número de casos foi Coqueiral.

O estudo apresentou dificuldades frente à escassez e incoerência de dados financeiros e nos portais epidemiológicos disponíveis, o que sugere a necessidade de promoção de ações, atividades e plataformas acessíveis, de forma individualizada, que divulgariam à população dados financeiros oriundos de verbas e distribuições estaduais e municipais sobre a patologia, tratamentos e auxílios aos portadores, também é extremamente necessário a conscientização e capacitação dos profissionais quanto à importância de se obter o maior número de informações fidedignas dos pacientes, além de notificar esses casos nos sistemas de informações, para que estudos como estes não sejam prejudicados, visto que esses dados podem ser fontes importantes de informação para o planejamento de políticas públicas voltadas ao enfrentamento do HIV/AIDS.

Por fim, sugerem-se novos estudos e maior comunicação entre os profissionais e essas bases de dados para melhor conhecimento e tomada de decisões, além da desburocratização da distribuição dos dados para que a população em geral possa saber que o HIV/AIDS ainda é uma patologia importante presente nos dias atuais, e que os órgãos governamentais possam contribuir para efetivar as medidas de prevenção e controle da doença.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliana Lins de et al. Adesão dos portadores do HIV/AIDS ao tratamento: fatores intervenientes. **Revista Mineira de enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 208-216, 2011.

BRITO, Ana Maria; CASTILHO, Euclides Ayres; SZWARCOWALD, Célia Landmann. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, v. 34, n. 2, 2001.

DANTAS, Mariana de Sousa; ABRÃO, Fátima Maria da Silva; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; OLIVEIRA, Denize Cristina de. HIV/AIDS: significados atribuídos por homens trabalhadores da saúde. **EEAN**, v. 19, n. 2, p. 323-330, 2015.

DCCI. **Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros**. Brasília: DCCI; Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2021.

FERNANDES, Bárbara; ZANDONA, Michele; SBEGHEN, Mônica Raquel. AIDS: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. *In*: **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa E Extensão**, 2018.

FETTIG, Jade; SWAMINATHAN, Mahesh; MURRIL, Christopher S.; KAPLAN, Jonathan E. Global Epidemiology of HIV. **Infect Dis Clin North Am.**, v. 28, n. 3, p. 323-337, 2012.

GONÇALVES, Valéria Freire; KERR, Lígia Regina Franco Sansigolo; MOTA, Rosa Maria Salani; MOTA, João Maurício Araújo. Estimativa de subnotificação de casos de aids em uma capital do Nordeste. **Rev Bras Epidemiol**, v. 11, n. 3, p. 356-364, 2008.

HELLINGER, F. The lifetime cost of treating a person with HIV. **JAMA**, v. 270, n. 04, 28 July. 1993

IBGE. **Cidades**. Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-bento-abade/panorama>. Acesso em: 27 out. 2021.

LOPES, Rita de Cássia Cassiano. **Acesso a dados financeiros da gestão da saúde pública: uma análise do sítio do Datasus**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, 2014.

LORETO, SÓNIA; MIGUEL, José Azevedo Pereira. A infecção por HIV – importância das fases iniciais e do diagnóstico precoce. **Acta Farm. Port.**, v. 1, n. 2, 2012.

MARTINS, Telma Alves; KERR, Lígia Regina Franco Sansigolo; KENDALL, Carl; MOTA, Rosa Maria Salani. Cenário Epidemiológico da Infecção pelo HIV e AIDS no Mundo. **Rev Fisioter S Fun.**, v. 3, n. 1, p. 4-7, 2014.

MÉDICI, A. C.; BELTRÃO, K. I. **Custos da atenção médica à AIDS no Brasil**: alguns resultados preliminares. Rio de Janeiro: ENCE/IBGE, 1992. (Relatórios Técnicos da ENCE/IBGE, n. 01/92)

MELO, Eduardo Alves; MAKSUD, Ivia; AGOSTINI, Rafael. Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde?. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e151, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **135 mil brasileiros vivem com HIV e não sabem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/135-mil-brasileiros-vivem-com-hiv-e-nao-sabem>. Acesso em: 12 nov. 2021.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E AS DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS REPASSES FINANCEIROS RELACIONADOS A AIDS/HIV NA MICRORREGIÃO DE VARGINHA (MG)
Larissa Faccion Silva, Júlia de Castro Dutra, Maria Celma Pires do Prado Furlanetto, Poliana do Carmo Pimenta, Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico HIV/AIDS 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2020>. Acesso em: 24 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Casos de Aids diminuem no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://aids.gov.br/pt-br/noticias/casos-de-aids-diminuem-no-brasil>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HIV e aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/dicasemsaude/2409hiveaids#:~:text=O%20v%C3%ADrus%20HIV%20%C3%A9%20transmitido,tratamento%2C%20para%20o%20filho%20durante>. Acesso em: 26 maio 2021.

MOURA, Josely Pinto de; FARIA, Michele Rodrigues de. Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 11, p. 5214-5220, 2017.

NUNES, André. **O impacto econômico da AIDS/HIV no Brasil**. 1997. Texto para Discussão - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Brasília, 1997.

PORTELA, Margareth Crisóstomo; LOTROWSKA, Michel. Assistência aos pacientes com HIV/Aids no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 70-79, 2006.

RIQUE, Juliana; SILVA, Maria Dolores Paes da. Estudo da subnotificação dos casos de Aids em Alagoas (Brasil), 1999-2005. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 2, p. 599-603, 2011.

SHAW, G. M.; HUNTER, E. Transmissão de HIV. **Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine**, 2012.

SOUZA, Cristiane Chaves de; MATA, Luciana Regina Ferreira da; AZEVEDO, Cissa; GOMES, Cássia Regina Gontijo; CRUZ, Gylce Eloisa Cabreira Panitz; TOFFANO, Silmara Elaine Malaguti. Interiorização do HIV/AIDS no Brasil: Um estudo epidemiológico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 11, n. 35, p. 25-30, 2013.

TABNET. **Casos confirmados de aids adulto por local de notificação - Minas Gerais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://tabnet.sau.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/aidsan.def>. Acesso em: 14 de junho de 2021.

TABNET. **Casos de aids identificados no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www2.aids.gov.br/cqi/deftohtm.exe?tabnet/br.def>. Acesso em: 14 jun. 2021.

UNAIDS. **Você sabe o que é HIV e o que é AIDS?**. Brasília: UNAIDS, 2017. Disponível em: <https://unaid.org.br/2017/03/voce-sabe-o-que-e-hiv-e-o-que-e-aids/>. Acesso em: 26 maio 2021.